

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
General Certificate of Education
Advanced Subsidiary Level and Advanced Level

PORTUGUESE

**8664/02, 8684/02,
9718/02**

Paper 2 Reading and Writing

May/June 2004

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

1 hour 45 minutes

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
Write in dark blue or black pen on both sides of the paper.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

Write your answers in **Portuguese**.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

You should keep to any word limit given in the questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do seu trabalho que apresentar.
Escreva com uma caneta de tinta azul ou preta em ambos os lados da folha.
Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente, líquido correctivo.
Não é permitido o uso de dicionários.

Responda a **todas** as questões.

Escreva as suas respostas em **português** no caderno de respostas.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada questão ou parte de questão.

É necessário aderir ao número de palavras onde estiver indicado.

Ao fim de exame, junte todo o trabalho duma maneira segura.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Secção 1

Leia o texto e responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**.

Brasil legal

Há dois anos os jovens bolivianos Wilson, Efrain e Senon chegaram a São Paulo em busca de um sonho. Queriam trabalhar, ganhar dinheiro e divertir-se. Desde então, convivem com um pesadelo de tons medievais. Trabalham dezoito horas por dia em uma fábrica de roupas e dividem um quarto minúsculo. Precisam economizar algum dinheiro para ajudar a sustentar suas famílias, que permanecem em La Paz. Como estão ilegais no país desde que seus vistos de turista venceram, eles têm de se contentar com pouco. Recebem 350 reais por mês, em dinheiro, e nada mais. Não têm direito a folgas, horas extras ou plano de saúde. Quando reclamavam com o patrão, eram lembrados de que poderiam ser denunciados à Polícia Federal. Agüentavam a exploração calados para evitar a deportação.

5

O regime de semi-escravidão a que esses jovens têm sido submetidos tem data para acabar. Os estimados 100 000 estrangeiros que vivem como clandestinos no Brasil estão em festa porque o governo decidiu anistiá-los¹. Na prática isso significa que será mais fácil para estrangeiros como os jovens bolivianos requererem uma carteira de permanência no país. De posse do documento, eles podem solicitar sua carteira de trabalho e, como qualquer brasileiro, pleitear um emprego digno. “Acho que agora seremos tratados como gente”, diz Efrain.

10

Em tempos de desemprego em alta em todo o mundo e xenofobia em muitos países, a decisão do governo é um exemplo de diplomacia. Tratar os ilegais com humanidade revela que o Brasil entendeu o sentido amplo da palavra democracia. As boas intenções da diplomacia brasileira terão um subproduto importantíssimo com relação a marginais que buscam abrigo no território nacional. Estes ficarão mais expostos aos braços da lei.

20

Os estrangeiros que forem encontrados sem a posse do documento de identidade temporária estarão automaticamente sob suspeita. O alvo são traficantes de drogas, terroristas e criminosos que vivem fugindo da polícia.

Hoje vivem legalmente no país 950 000 estrangeiros, 0,6% da população brasileira. Uma característica compartilhada pela maioria dos estrangeiros que cruzam a fronteira para fixar residência no Brasil é a baixa qualificação profissional.

25

Apesar de não ostentar a pujança econômica dos países do Primeiro Mundo, o Brasil ainda é visto como um lugar pacífico, ensolarado e com um futuro promissor para famílias que querem estabelecer-se.

30

Vocabulário

¹ – anistiá-los = amnistiá-los

1 Encontre no texto e escreva as palavras opostas às seguintes:
Exemplo: perder – ganhar

- (a) enorme (entre linha 1 e 4) [1]
- (b) desamparar (entre l.5 e 9) [1]
- (c) ofensivo (entre l.13 e 17) [1]
- (d) limitado (entre l.18 e 22) [1]
- (e) sombrio (entre l.26 e 30) [1]

[Total : 5]

2 Reformule as seguintes frases utilizando as palavras entre parênteses.

Exemplo: Trabalham dezoito horas por dia

(Costumavam)

Costumavam trabalhar 18 horas por dia

- | | | |
|--|-------------|-----|
| (a) Como estão ilegais
(Se no futuro) | (I. 5) | [1] |
| (b) será mais fácil
(Para que) | (II. 12-13) | [1] |
| (c) agora seremos tratados como gente
(Anteriormente) | (II. 15-16) | [1] |
| (d) Tratar os ilegais com humanidade
(Os patrões) | (I. 18) | [1] |
| (e) que vivem fugindo da polícia
(Que tinham) | (I. 24) | [1] |

[Total : 5]

3 Responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**, mas sem copiar frases do texto palavra por palavra.

(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes. Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.

Número total de valores: 15 + 5 = 20)

- | | |
|--|-----|
| (a) Descreva, em suas palavras, como os jovens bolivianos são explorados no trabalho. Mencione quatro detalhes. | [4] |
| (b) Explique por que os bolivianos acham que agora vão ser tratados como gente. Mencione três detalhes. | [3] |
| (c) Por que é que a decisão do governo brasileiro é exemplar a nível internacional? | [3] |
| (d) Certos estrangeiros terão de rezear as autoridades brasileiras. Porquê? | [2] |
| (e) Que factores atraem imigrantes ao Brasil? Mencione três detalhes. | [3] |

[Total : 20]

Secção 2

Agora leia o segundo texto.

Portugal: Imigrantes, que futuro?

Oleksandr tem 28 anos, o pai e a mulher a viver com ele. Há um ano e meio imigrados, nem ele nem a mulher aguentam muito mais tempo as saudades de Maxim, 3 anos, que deixaram para trás, na Ucrânia, em casa da avó materna.

Oleksandr faz parte do gigantesco contingente de quase 180 mil imigrantes que se legalizaram em Portugal, com autorizações de permanência. Hoje são 4% da população portuguesa e 8% da população activa. Os principais imigrantes são da Ucrânia e do Brasil.

Para pôr fim à imigração clandestina, existem agora novas regras de controlo da imigração, em Portugal e na União Europeia. Os vistos de trabalho terão de ser concedidos apenas no país de origem, com uma espécie de 'carta de chamada'. Sem isso não haverá hipóteses de legalização.

Os imigrantes são considerados excedentários pelas opiniões públicas da União Europeia e são o alvo preferido dos xenófobos. Aliciados por salários astronómicos para os padrões dos seus países de origem, ou simplesmente empurrados pela tragédia económica, sanitária e política, afluem aos milhões às portas semifechadas desta Europa.

Diz um político: «Temos de regular a imigração legal e temos de lutar contra a imigração clandestina, em nome da dignidade dos próprios imigrantes e por isso temos de impor cotas rígidas para a entrada de imigrantes.»

Entretanto, também são necessárias medidas no mercado de trabalho, como explicou um sociólogo. Quanto mais barato for o trabalho do emigrante, maior será a tendência para a imigração. Os baixos salários praticados em Portugal, altos para os imigrantes, são uma condição propícia para a imigração ilegal. Por um lado, reduzem as pressões para a modernização, enquanto por outro aumentam o recrutamento de mão-de-obra barata.

Segundo um sindicalista, a imigração está a ser utilizada pelo patronato português para manter o modelo de desenvolvimento – de baixa qualificação, sem direitos, de limitado nível tecnológico, de mão-de-obra intensiva – e procura substituir os trabalhadores nacionais por mão-de-obra imigrante – trabalham mais, mais horas e sem reivindicações, empurrando os portugueses para a emigração.

Oleksandr explica: «O problema é sempre o mesmo. Como a construção civil é muito diferente na Ucrânia e em Portugal, o patrão diz que precisamos de aprender. Resultado? O servente ucraniano ganha 4 euros por hora e o português 6.»

4 Responda, **em português**, às questões que se seguem, mas não copie frases do texto palavra por palavra.

(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes. Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.

Número total de valores: 15 + 5 = 20)

- (a) Qual é o principal problema para Oleksandr, a nível familiar? [1]
- (b) A partir de agora, que imigrantes poderão ser considerados legais? [2]
- (c) Explique por que os imigrantes afluem às portas da União Europeia. Mencione **quatro** detalhes. [4]
- (d) Qual é a necessidade de impor cotas para a entrada de imigrantes? [2]
- (e) Que efeitos é que os imigrantes ilegais podem ter na economia portuguesa? [2]
- (f) (i) Por que é que o patronato português prefere empregar imigrantes? [2]
- (ii) O que é que esta preferência leva alguns trabalhadores portugueses a fazer? [1]
- (g) Que justificação se dá para o salário inferior pago aos ucranianos na construção civil? [1]

[Total : 20]

5 Responda às seguintes questões em **português**. Escreva **no total** 140 palavras **para as partes a) e b)**.

- (a) Baseando-se nas ideias colhidas **nos dois textos**, mostre como o sonho dos imigrantes não legalizados se pode tornar em pesadelo. [10]
- (b) Na sua opinião, pelo que leu **nos dois textos**, como se pode lidar com a imigração clandestina? [5]

[Qualidade de expressão: 5]

[Total : 20]

Copyright Acknowledgements:

Secção 1. VEJA. Editora Abril
Secção 2. VISÃO - ACJ

Every reasonable effort has been made to trace all copyright holders. The publishers will be pleased to hear from anyone whose rights we have unwittingly infringed.

University of Cambridge International Examinations is part of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.